



# SINOPSE SINTIUS

Informativo do Sindicato dos Urbanitários

05/11/2021

Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

## Solidariedade vai protocolar ação contra portaria que desincentiva a vacinação

O partido Solidariedade divulgou nesta quarta (3), que irá protocolar uma ADIN (Ação Direta de Inconstitucionalidade) no STF (Supremo Tribunal Federal) contra a portaria do Ministério do Trabalho e Previdência, que proíbe as empresas de demitirem por justa causa funcionários que não se vacinaram contra a Covid-19 e outras doenças. A portaria nº 620/2021, publicada na véspera do feriado de 2 de novembro, é inconstitucional porque fere o direito coletivo à saúde pública.

A decisão do governo federal vai na contramão dos fatos que mostram o progresso da vacinação no combate a disseminação do coronavírus, com a queda do número de casos, casos graves, internações e óbitos. Conforme o entendimento do STF (Superior Tribunal Federal) de 17/12/2020, a obrigatoriedade de apresentação de comprovante vacinal é constitucional, inclusive permitindo a restrição de determinadas atividades. A Constituição Federal prevê que as empresas devem garantir a saúde e segurança no ambiente de trabalho.

“Quando um funcionário não se vacina contra o coronavírus, ele coloca em risco a saúde dos seus colegas. Estamos em uma pandemia e não podemos brincar com a vida dos trabalhadores. O direito individual não existe quando estamos em uma situação sanitária perigosa”.

No comunicado em que informou que irá protocolar a ADIN, o Solidariedade repudiou a portaria nº 620/2021 e ressaltou que preza pelos direitos dos trabalhadores, pela manutenção do emprego e contratação de pessoas. O partido afirmou também sua posição a favor da vacinação em massa e da apresentação de comprovante vacinal em ambiente de trabalho, locais públicos, o apoio à manutenção dos protocolos de controle da pandemia e afirmou que o direito individual não pode sobrepor o direito coletivo, o direito a saúde e segurança pública.

Saiba mais em: CNTI, sexta-feira 05 de novembro.

## Arrocho prosegue e 56% sequer repõem a inflação

Arrocho atinge em cheio o assalariado. Cerca de 56% dos reajustes data-base setembro, analisados até a primeira quinzena de outubro, ficou abaixo da inflação pelo INPC. Segundo o Dieese, é o terceiro pior resultado no ano. O banco de dados é o Sistema Mediador do Ministério do Trabalho.

Informa o boletim “De olho nas negociações” que em setembro houve reajustes iguais à inflação em 34,4% dos casos; acima, 9,4%. Melhorou o quadro dos resultados da data-base agosto, com aumento de 20 pontos percentuais nas categorias com reajustes iguais ao INPC e redução equivalente daquelas com perdas reais. Em relação ao painel dos reajustes de 2021, até setembro, 49% ficaram abaixo do INPC, 33,5% igualaram e 17,1% ficaram acima da inflação.

Crescem os parcelamentos. Até setembro, 9% dos reajustes foram parcelados. Em 2019 e 2020, haviam sido 2,3%.

Saiba mais em: CNTI, sexta-feira 05 de novembro.

## Mercado financeiro estima inflação de 9,17% para este ano

Pela trigésima vez consecutiva, a estimativa da inflação oficial no País foi de alta, alcançando 9,17% para este ano e 4,55% para 2022. A projeção é do boletim Focus, do Banco Central (BC), divulgado nesta segunda-feira (1º). O documento reúne previsões de mais de 100 instituições do mercado financeiro para os principais indicadores econômicos.

No caso da taxa básica de juros, a Selic, principal ferramenta de controle da inflação, a projeção dos economistas é que chegue a 9,25% ao ano em 2021. Para 2022, pela primeira vez, a expectativa é de que a taxa, que atualmente está em 7,75% ao ano, fique acima de dois dígitos e alcance a marca de 10,25%.

Os analistas reduziram a expectativa sobre o Produto Interno Bruto (PIB), que em 2021 deverá ser de 4,94% ao ano. A previsão é menor do que na semana passada, de 4,97%, e menor que há um mês, quando o crescimento previsto era de 5,04%. Para 2022, a projeção para o PIB também diminuiu. Os especialistas que participam da pesquisa semanal do Banco Central indicaram um crescimento do PIB de 1,20%.

Saiba mais em: A Tribuna, sexta-feira 05 de novembro.

## Protesto de caminhoneiros reduz fluxo de cargas no porto de Santos

A paralisação dos caminhoneiros autônomos está afetando o transporte de cargas no porto de Santos. Segundo a autoridade portuária, 20% dos navios que estavam atracados nesta quinta-feira (4) sofreram algum tipo de impacto, seja em função de atrasos ou porque os caminhões não chegaram aos terminais.

O acesso ao porto, contudo, flui normalmente, sem registros de retenções no tráfego ou concentrações de caminhões parados.

"Cerca de 80% dos navios atracados operam sem qualquer restrição. O restante opera em menor escala, em razão da cautela por parte de transportadoras e embarcadores no acesso ao porto diante do temor de represálias", disse o Ministério da Infraestrutura em nota.

Desde a última segunda (1º), manifestantes estão reunidos numa área próxima à entrada do porto, mas seguem proibidos judicialmente de bloquear as estradas. A categoria reivindica a revisão da política de preços para os combustíveis, o cumprimento do piso mínimo do frete e aposentadoria especial a partir de 25 anos de contribuição.

De acordo com um boletim da PRF (Polícia Rodoviária Federal) divulgado pelo Ministério da Infraestrutura, a mobilização em Santos é hoje o único ponto de concentração de caminhoneiros no país.

Wagner Souza, diretor-executivo da ABTTC (Associação Brasileira dos Terminais Retroportuários e das Transportadoras de Contêineres), diz que a greve está prejudicando o transporte de contêineres para os terminais portuários.

"Na Alemoa [bairro onde está localizado o porto de Santos], nenhum caminhão com contêiner está passando e as cargas que já estão prontas nos terminais retroportuários não estão conseguindo chegar até o operador para serem embarcadas", afirma.

Souza cita o exemplo de um terminal portuário que costuma movimentar 2.000 caminhões por dia, e que recebeu apenas oito carretas nesta quinta-feira.

"Podemos falar que em três dias de autônomos parados e impedindo que a carga chegue ao porto devem ter, mais ou menos, uns 10 mil contêineres pendentes de serem embarcados ou retirados", diz.

Empresas procuradas pela Folha não deram detalhes sobre o impacto da paralisação nos fluxos de transporte.

Saiba mais em: [Folha de São Paulo, sexta-feira 05 de novembro.](#)

## Produção industrial cai 0,4% em setembro e fica 3,2% abaixo do pré-pandemia

Em mais um sinal de fragilidade, a produção industrial brasileira caiu 0,4% em setembro, na comparação com o mês anterior, informou o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) nesta quinta-feira (4). Foi o quarto resultado negativo em sequência.

Com o desempenho, a produção da indústria ficou 3,2% abaixo do patamar de fevereiro de 2020, no cenário pré-pandemia. Também está em nível 19,4% inferior ao recorde, registrado em maio de 2011.

Na comparação com setembro de 2020, a produção teve baixa de 3,9%. As expectativas de economistas, segundo pesquisa da agência Reuters, eram de queda de 0,3% na variação mensal e de 4% na base anual.

André Macedo, gerente da pesquisa do IBGE, atribuiu a perda de fôlego da indústria a um "conjunto de fatores".

O primeiro é a desarticulação de cadeias produtivas ao longo da pandemia, o que abalou o fornecimento de insumos e aumentou o preço de matérias-primas.

Não bastasse isso, a produção também sofre com dificuldades do mercado interno, disse Macedo.

Segundo ele, o mercado de trabalho "ainda está longe de mostrar uma recuperação consistente", e o poder de compra da população também é prejudicado pela escalada da inflação. Os dois fatores inibem o consumo de bens industriais.

"O setor, claramente, vem em uma trajetória descendente", afirmou Macedo.

Saiba mais em: [Folha de São Paulo, sexta-feira 05 de novembro.](#)